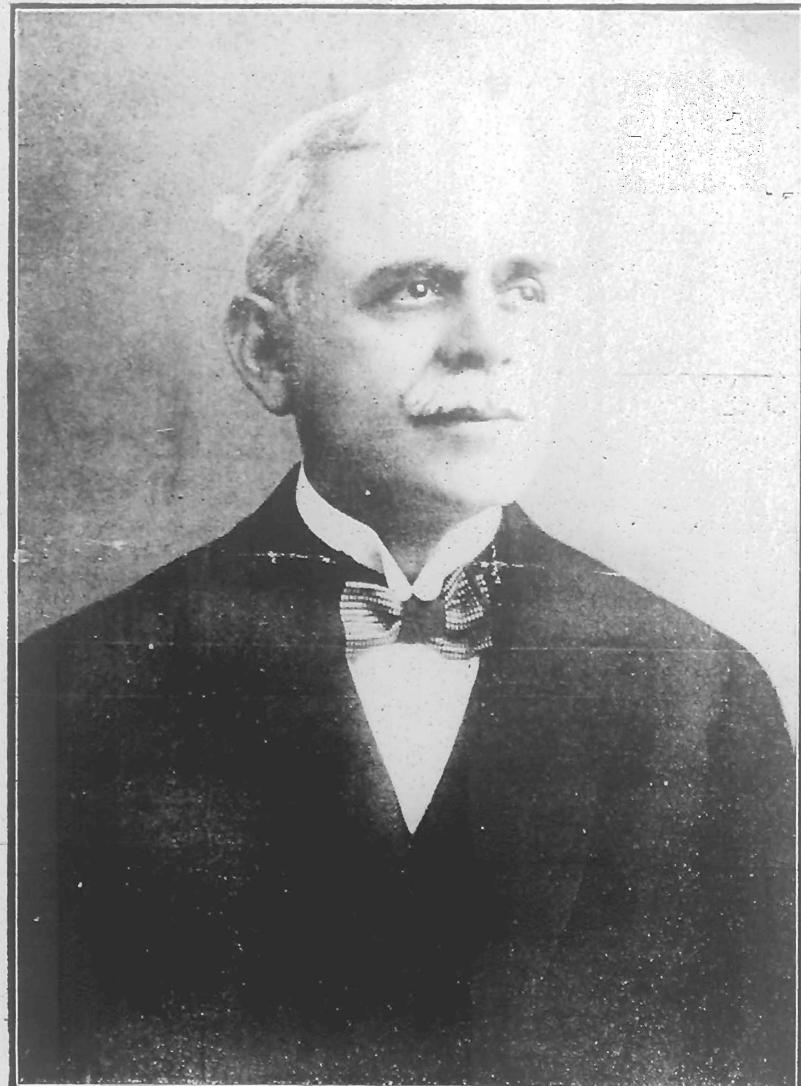


POLYANTHÉA

LAUDATE EUM IN CYMBALIS BENE SONANTIBUS



Exmo Sr. Dr. Hercílio Pedro da Luz

Benemerito Governador do Estado de Santa Catarina.

ALVE! XXVIII-IX-MCMXIX.

Homenagem sincera de seus
admiradores e amigos. ==

Salve! Dr. Hercílio Luz

Era no tempo do fulgor romântico...

A saudação era o gesto cordial do espírito, a transbordante gentileza d'alma, a expressão franca e sincera.

Atravessando todas as épocas, daquelles tempos para cá, saudar é ainda hoje louvar pelo merecimento.

Historia testis temporum, lux veritatis vita memoriae, magistra vitae, munia vetustatis.

E' o que hoje faz o povo catharinense, trazendo inconfundíveis e sinceros os cumprimentos de verdadeira homenagem ao expoente culto da democracia espontânea deste pedaço do sul brasileiro. O Sr. Dr. Hercílio Luz, o muito magistral que concretisou em si a admiração pública dos seus contemporâneos.

A manifestação que se leva a efeito hoje, pelo anniversario do seu governo fecundo, é a prova de quanto vale e merece o insigne brasileiro cujo povo louva-se na sua acção governamental salutar e benéfica.

O Sr. Dr. Hercílio Luz é o curador da terra catharinense, é como já tive occasião de dizer, o alchimista da idade de ouro da patria de Cruz e Souza, e o inconfundiável homem público que personifica o testemunho do zelo ás causas do Estado, premiando-o com a tenacidade da sua alma trabalhadora, cheia de fé e de bondade.

Bem sincera e significativa é a saudação de hoje, que se amolda na justiça do seu mérito.

Queira o egregio homem público, queira a estatua viva da sympathia que hoje doira-se no carinho público, receber também do mais humilde dos seus admiradores a felicitação que lhe devo pelo seu mérito e pelo seu carácter.

— Salve! Hercílio Luz.

De Hollanda Cavalcanti



Dr. Hercílio Luz

Um eminentíssimo jornalista brasileiro, ao noticiar, certa vez, uma grande manifestação que a mocidade académica do Rio levava a efeito em homenagem a um dos mais ilustres políticos contemporâneos, asseverou que o espírito dos moços, no ajusiar dos homens públicos, jamais se deixou levar por sentimentos pequeninos ou interesses inconfessáveis. Incontestavelmente, é um facto. Avesso por indôle aos processos de incenso a personalidades políticas, sinto-me bem, neste momento, e, porque não dizel o, bastante à vontade, para, com a independência característica de minha alma de moço e de matto-grossense, render um sincero preito de homenagem ao maior dos catharinenses vivos, ao benemerito Dr. Hercílio Luz, no duplamente glorioso dia de hoje em que se festeja a data anniversaria do seu primeiro anno de governo.

Duplicamente glorioso, digo bem, para o Estado e para a República.

Para o Estado, porque o eminentíssimo patriota, durante o curto período em que desempenha as elevadas funções governamentais, vem executando, com raro desencanto e extraordinária força de vontade, todo um programa de engrandecimento do seu povo e da sua terra, marcando o inicio de uma nova phase de progresso e franco resurgimento nos ananás da história de nossa evolução administrativa.

Para a República, porque a victoriosa ascenção do grande político à suprema magistratura do seu Estado, representa uma

das mais bellas conquistas do regime democrático e da interefrencia directa do povo na escolha dos seus dirigentes.

Presentemente, não sei de outro homem público que melhor concretise as aspirações do seu povo e mais se tenha identificado com os seus altos interesses.

O dr. Hercílio Luz, força é dizer-lhe, neste paiz corroido pela chaga terrível do partidarismo, que tanto nos degrada aos olhos dos povos civilizados, conseguiu o extraordinário milagre de dominar toda a extensão política do Estado e congraçar os elementos políticos em divergência, lançando as bases de um governo forte, coheso, e ao mesmo tempo fecundo em beneficio da collectividade.

E registar estes factos, no festivo dia de hoje, é a maior homenagem que se lhe pode fazer ao espírito superior de fino político e administrador emerito.

ANTONIO PORTELLA.



Primeiros Albores...

S. Catharina — a terra abençoada de Cruz e Souza e Luiz Delfino, o berço querido de tantos varões nobres, de tantos illustres vultos, rejuvenesce, por assim dizer, com promessas de esperanças, como o arvoredo em plena primavera engalanado em flor, debuchando na opulencia do matizado verde da esperança dos frutos a sazão dos pomos.

Dilatam-se os horizontes da terra de Dias Velho — com antevições de progressos e prenúncios de grandezas!

Hercílio Luz — o egregio político que num momento de duvidas e incertezas subiu á governança do Estado — porque assim o exigiram as aspirações populares — representa para nós, catharinenses, a synthese de uma confiança illimitada em ver a nossa terra galgar um posto de honra entre os demais estados federativos.

S. Catharina a par de uma exuberante belleza natural, essa que tem feito tantas almas sensíveis vibrarem impulsionadas pelos deliquios de um sól de ouro beiando as chispas das montanhas d'um glauco soberbo á esmeralda, pelo suave azul do céo divino, do mar immenso e crystalino,

ha de pelo seu crescente desenvolvimento material, firmar-se no conceito dos maldizentes lá de fóra. Referimo-nos aos maliciosos que, talvez por vicioso despeito, caracterisam o nosso Estado com estigma detestável de *fóco de germanismo!*

Esses zombadores das nossas causas e dos nossos hábitos vivem na incompreensão ou melhor, na ignorância talvez de que na lendária terra de Annita, havia ainda, mercê de Deus, brasileiros de puras convicções, que se não corrompiam, que se não desmoralisavam, que sabiam amar e ennobrecer com seu trabalho fértil esse trecho de terra bendita, onde em noites lindas, scintilla tremulante e bella, lá no alto, ardendo em loira luz a constelação do Cruzeiro. Onde, na expressão de Varzea — o consagrado cantor de nossas maravilhas naturaes, um montículo d'um verde delicioso, ao longe, parece sentir o contacto dos céus e roçar as suas verduras opulentas no crystal puríssimo do mar, dando-nos a impressão d'uma soberba esmeralda engastada n'um círculo lucente de saphiras e turquezas!...

Bemdicta essa terra valorosa, dumamente rica na magnificência do bello natural e que tem a felicidade de possuir homens talhados para a rautos d'um desenvolvimento que não se faz tardar, paladinos d'uma cruzada de paz e concordia, cu-

jos primeiros albores começam a tingir d'um roseo suave os amplos horizontes que se descontam!

João Melchiades



Dr. Hercílio Luz

Admirador dos mais fervorosos e amigo dos mais dedicados, pelo exemplo de sua vida admirável, eu não poderia deixar de, no dia festivo de hoje trazer ao eminente homem público que dirige os destinos de Santa Catharina, a expressão do quanto me apraz e alegria a pública manifestação que hoje se lhe faz. Hercílio Luz, o homem que tem subido pelo seu esforço próprio na vida, é bem, neste seculo de transes amargurados, o homem que se impõe à República brasileira pelo seu trabalho admirável e pelo seu carácter inconfundível.

Filho da formosa terra de Annita, a heroína desses confins brasileiros, o eminente democrata nacional tem tido na sua vida pública a escala gradativa do triunfo.

Elle é o exemplo da dedicação da vontade poderosa, pois que a sua vida toda outra causa não é senão a conquista do seu destaque social e político pela legitimidade admirável da natureza do seu carácter adamantino.

Hercílio Luz tem vivido para o bem e para o triunfo.

Para o bem porque a sua vida

é a consagração para a prática da justiça e da piedosa caridade católica; para o triunfo porque elle tem a ornar-lhe a cabeça encanecida e bondosa, a sua vida laboriosa em surtos de trabalhos frequentes e devotamentos indiscutíveis à sua terra e à pátria.

Hosannas ao eminente chefe da política catharinense, hosannas ao benemerito chefe do Estado que hoje recebe de perto o premio público da estima do seu povo.

Ao inconfundível democrata, e meu distinto amigo, a minha saudação sincera e os votos de felicidade no decorrer do seu governo valoroso.

Viva Hercílio Luz.

Laguna.

Lucas Bainha

Saudação

Ao campeão da democracia, ao grande republicano, ao mais honesto dos políticos, ao maior servidor do meu Estado adopitivo, eu saúdo effusiva e sinceramente no dia para sempre memorável em que o povo, preso de grande jubilo, de intensa alegria, festeja o primeiro aniversario do governo laborioso e fecundo, governo que tem sabido, com admirável tino e patriotismo, aproveitar todas as forças, todas as energias para o bem, para o progresso, para o engrandecimento da terra que, no autorizado dizer de Luz Pinto: «até no nome é santa, e santa nas aspirações grandiosas do porvir».

Fpolis., 28-9-919 Gomes Winther

Saudando...

*O minha Musa, gárrula e chibante,
Que sempre perfumaste a minha vida,
Vem a mim, que te chamo, neste instante,
Depressa, vem, ó divinal querida!*

*Não te demores. Veste a mais galante
Das tuas roupas. Vem a toda brida.
Traze teus adereços de brilhante
E do teu porte, a forma mais polida.*

*Que a tua voz redobre de doçura
E que se torne cada vez mais pura
A luz do teu olhar que me seduz.*

*E assim, formosa, alegre, requintada,
Vamos, de braços dados, Musa amada,
Cumprimentar dr. Hercílio Luz.*

Antonio Portella.





ENTRE ALVORADAS

Hymno Hercílio Luz

*Letra do Dr. Hollanda Cavalcanti
e musica do Maestro Julio Barreto,*

Hoje um anno vae passando
De um governo forte e são
Que o Estado premiando
Vae com sua direcção.

Est.: A alegria hoje arrebata
E na emoção se traduz:
—Salve ! o egregio democrata
—Salve ! Salve ! Hercílio Luz:

Vae vivendo em toda parte
Num delirio de victoria
O governo baluarte
Fadado só para a gloria.

Est.: A alegria hoje arrebata
E na emoção se traduz
—Salve ! o egregio democrata
—Salve ! Salve ! Hercílio Luz

Salve ! Santa Catharina
A' beira do mar formosa;
Na esperança crystalina
Exultando radiosa...

Est.: A alegria hoje arrebata
E na emoção se traduz :
—Salve'l o egregio democrata
—Salve ! Salve ! Hercílio Luz

Vibrando dentro das almas,
Vive o grande brasileiro
Recebendo as nossas palmas
No rebrilhar do Cruzeiro

Ext.: A alegria hoje arrebata
— E na emoção se traduz:
—Salve ! o egregio democrata,
—Salve ! Salve ! Hercílio Luz.



VIVA
A
REPÚBLICA



VIVA
A
ARMADA

A NOSSA POLYANTHEA

«O Clarão», compartilhando com a justa alegria que faz fremir d'um entusiasmo santo a alma catarinense, quer tambem tomar parte nesti manifestação barigá-verde, associando-se a ella, com esta humilde «Polyanthea que bem traduz a alegria de que se acha tambem possuído. E' a alta e fidalga officialidade do «Destroyer» que tem o nome de seu estado, heró da mais heroica das heroínas--Annita Garibaldi, e tambem do mais valoroso soldado que viu a campanha do Paraguay- Fernando Machado que registrou com seu sangue a batalha de Itororó, é a officialidade do Destroyer Santa Catharina e a seus marujos que sulcam a encantadora bahia Florianopolitana que «O Clarão», em homenagem e em cumprimento de boas vindas oferece esta humilde e pequena Polyanthea, quão humilde e pequeno e o jornal d'onde origina-se. Um estrepitoso viva, entusiastico e forte a officialidade e aos marujos do «Destroyer» Santa Catharina solta o modesto filho das plagas do Sul - «O Clarão».

— * —

Justa, muito justa mesmo é a publicação desta Polyanthea, cuja unica significação é saudar a bandeira que se oferece ao «destroyer» Santa Catharina. Sômos dos que se regojijam com uma festa, um acto patriótico, porque sômos moços e os moços tem a plena consciencia da Patria; Não a Patria enfraquecida, que vai aos poucos desembando num esquecimento roedor e accentuado, mas a Patria nobre, galharda, possante, alvigareira, feita de aspirações elevadas, de fé palpitante no futuro, toda envolta no canto do operario, na coragem do guerreiro e no culto da Família.

Dá-se hoje uma bandeira a um navio de guerra. Para que? Não é só para que elle a faça tremular no seu mastro ás brisas de nossa terra. E' para alguma coisa mais. Elle, estendendo-a no alto por sobre o convés fortificado, toma-la-ha como simbolo da Patria; num dado momento, quando for a batalhas flamejantes, a investidas hostis, invoca-la-ha como a perene bênção do paiz natal, que, muito longe, para lá dos nevociros e das espumas, ficou confiante nos filhos que se foram a pelejar, no intuito de vencer ou morrer. A bandeira que se dá ao «Santa Cathrina» e como a religião que uma Mãe ministra a um filho. Tem este o sacro dever de se embeber nella como o «destroyer» em venerar o pendão que lhe offerecem.

Assim, oxalá que os que tripulam o garboso vaso de guerra saibam compreender quanto é doce morrer ao flanco dum canhão, tendo por cima da cabeça, no ar coalhado de fumo, as dobras do patrício pavilhão!

